

DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA - FUNDAMENTADA NAS TEORIAS  
PIAGETIANAS

SANDRELY ALVES PORTO

**RESUMO**

O presente Artigo tem como objetivo principal, investigar o processo de desenvolvimento, maturação e moral da criança, fatores estes que implicam na formação do caráter do indivíduo, levando em consideração a importância do meio familiar no estímulo dado às crianças durante as etapas do desenvolvimento que acarretarão no convívio com a sociedade, e com a comunidade escolar, dando assim oportunidade à criança de exteriorizar suas opiniões, formular hipóteses e trabalhá-las ativamente durante os processos das descobertas para aquisição do conhecimento. O estudo, de caráter bibliográfico demonstrou que é fundamental considerar que, a (in) disciplina escolar, ocorre por etapas do desenvolvimento gradativo da criança e que é preciso a valorização da coletividade para contribuir na construção da autonomia e desenvolvimento intelectual da criança no intuito de formar uma sociedade justa e democrática.

Palavras-chave: Maturação, moral, meio familiar e autonomia.

## **ABSTRACT**

This article aims mainly to investigate the process of development, maturation and morals of children, factors that imply the formation individual's character, taking into account the importance of family environment on the encouragement given to children during all stages of their development will lead to living with the society and the school community, providing an opportunity for children to externalize their opinions, hypotheses and work them actively during the process of discovery for knowledge acquisition. The bibliographical study, shows that it is essential to consider that the school indiscipline, occurs in stages of gradual development of the child and what is needed for recovery of the community to contribute to building the autonomy and intellectual development of children in order to build a just and democratic society.

**Keywords:** Maturation, moral, family environment and autonomy.

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer de nossa vida profissional como educador e ser humano, podemos observar fatos ocorridos na comunidade escolar, como por exemplo, a indisciplina o que é, indubitavelmente fator decorrente do eixo familiar e da sociedade onde a criança encontra-se inserida.

Torna-se necessário que a escola insira em seu planejamento, ideais a partir de conteúdos qualitativos a serem aplicados em sala de aula, no intuito de promover a formação de hábitos e o desenvolvimento de atitudes, de forma que incentive os alunos a se portarem, desde cedo como futuros cidadãos cultos, para então formá-los seres dignos de uma boa conduta.

A indisciplina é um distúrbio de comportamento que o aluno adquire na interação um com o outro, traz do convívio familiar ou ainda com o contato diário da sociedade na qual está inserido, sem deixar de mencionar as péssimas influências que os meios de comunicação oferecem de modo a acarretar ainda mais transtornos que reflitam de maneira direta ou indireta na comunidade escolar.

Levando em conta que é possível resolver este problema em sala de aula, decidimos através desse projeto de pesquisa, incentivar a escola e minimizar as dificuldades da ação didática decorrente da indisciplina presente em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem e investigar o processo de desenvolvimento moral da criança segundo Piaget, que implicam na formação do caráter do indivíduo.

Será necessário aprofundar-se buscando outras fontes de autores para fundamentar e esclarecer ideias que tenha relação com o foco da in (disciplina) na escola, pois o tema referido requer total cautela ao ser trabalhado, já que a indisciplina na escola pode ser causada por diversos fatores desde problemas afetivos no meio familiar até a falta de autonomia dos que compõem a comunidade escolar. Desta forma, torna-se necessário que os gestores e coordenadores intervenham com projetos educativos dentro da escola para conscientizar os discentes no convívio com a sociedade.

É essencial que vivamos em uma sociedade justa, e para que esta se torne organizada, é fator relevante a disciplina ativa nos processos educativos, como ponto de partida para desenvolver a responsabilidade pessoal de cada ser humano.

## 2. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Existem várias teorias do desenvolvimento humano que são construídas, através de observações, estudos e pesquisas, que levam em consideração os diferentes grupos de indivíduos, culturas distintas e faixas etárias que vão desde os primeiros meses de vida até a idade adulta. A teoria piagetiana, explica minuciosamente tal desenvolvimento para que o ser humano possa compreender as questões comportamentais em que o indivíduo percorre durante a vida.

O desenvolvimento humano não é somente orgânico, mas também mental, pois no decorrer do processo gradativo em que a criança se desenvolve fisicamente, os processos cognitivos tendem a avançar de forma de forma a se aperfeiçoar ao meio social em que se encontra inserida.

Ao considerar as individualidades de cada criança, Piaget esclarece alguns fatores que influenciam o desenvolvimento humano como:

- Hereditariedade – A carga genética estabelece o potencial da inteligência podendo ou não desenvolver-se.
- Crescimento orgânico – Pelo processo da evolução física do indivíduo e nas descobertas que a criança alcança em prol de suas necessidades.
- Maturação neurofisiológica – Está ligada a mente para os aspectos físicos que compõem, por exemplo, o simples “pegar no lápis”.
- Meio – Pelas influências e estimulações ambientais que alteramos os padrões de comportamento da criança em diversas situações.

Na medida em que a criança se desenvolve, o próprio corpo necessita de estímulos do meio para então ampliar seu conhecimento, para que estes se tornem qualitativos para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, para tanto Piaget dividiu os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento.

De acordo com Piaget (1944), “todo período é caracterizado por aquilo que o indivíduo traz e consegue fazer de melhor nas faixas etárias, e que todo ser humano passa por esses períodos”.

- Período sensório motor (0 a 2 anos)

Estão presentes as percepções simbólicas e as percepções motoras através de deslocamento do próprio corpo. A linguagem é de ecolalia (repetição de sílabas), a palavra-chave (água – para dizer que quer beber água). A conduta social neste período é de isolamento e indistinção. Neste período a criança apresenta-se egocêntrica inconscientemente, pois ainda não tem domínio sobre suas vontades, por ser uma fase de total descoberta no início de sua vida, tudo que se descobre nesta fase é tudo muito encantador para ela e para os que a rodeiam.

- Período Pré-operatório (2 a 7 anos)

Nesta fase, ocorre o aparecimento da função simbólica, ou seja, é a emergência da linguagem. As crianças passam a ter a necessidade de aprender o nome dos objetos, para então satisfazerem-se quando sentir necessidade de pedi-lo.

Na linha piagetiana, “a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois é preciso a reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem” (LA TAILLE, 1992).

Acredita-se, que o desenvolvimento da criança, esteja associado aos estímulos, quando esta recebe do meio o incentivo para descobrir, significadamente o “mundo”, embora ela necessite da inteligência para manusear o objeto no estágio anterior, desenvolvendo assim a linguagem e externando o egocentrismo a partir do contato com a realidade.

No período pré - operatório, após o surgimento da linguagem, ocorre às representações através de desenhos, mímicas e um pensamento mais ligado ao real. Ainda neste período, o respeito mútuo que a criança adquire com os que ela julga superior a ela é significativo aonde aos poucos o indivíduo vai aceitando as regras propostas pelos adultos de forma natural.

- Período operacional concreto (7 a 11 ou 12 anos)

No decorrer deste período, ocorre a superação do egocentrismo e desenvolve-se a capacidade da criança estabelecer a construção lógica quanto ao objeto a ser descoberto.

Segundo Piaget (1944), a criança nesta fase precisa ainda se pautar em referências, pois estes não possuem reflexão abstrativa e é preciso visualizar o objeto.

Com base no tema indisciplina escolar, é cabível afirmar a partir das relações interindividuais defendidas por Piaget, a respeito da coação e cooperação que a criança segue os modelos de conduta do meio social e afetivo e adapta-se ao trabalho em grupo havendo assim a troca de experiências, o respeito às regras e a solidariedade recíproca.

Jean Piaget (1944, p. 44) defende que “é preciso ensinar a criança sem impor autoridade”.

A partir dessa afirmação, é entendida como fator primordial para o desenvolvimento da criança no tocante a facilitação e aceitação das opiniões antagônicas existentes no meio social onde a criança deve desde cedo respeitar e ser respeitada.

É necessário que os discentes apreendam os conteúdos e absorvam conhecimento de forma a agir com tais conhecimentos e não somente obtê-los sem interesse em descobrir mais além.

- Período das operações formais (11 ou 12 anos)

Em sucessão dos períodos do desenvolvimento humano, nesta etapa de transição de infância para adolescência o indivíduo passa a ter domínio das atividades escolares e sociais, tem total autonomia, passa a refletir espontaneamente, buscando interpretar as experiências ampliando assim seu conhecimento.

A adolescência é uma fase do indivíduo de total conflito com o meio familiar e social, pois é nesta fase que o adolescente passa a ter outra visão da realidade e começa a expor suas opiniões e nem sempre aceita ser contrariado.

No decorrer da vida, na transição do período da adolescência para a idade adulta o indivíduo passa a ter uma estrutura mental mais centrada e passa a compreender a necessidade de se encaminhar para organizar-se até chegar a um ideal que lhe traga consequências positivas, quer seja no âmbito educacional ou profissional, resgatando os princípios de regras comportamentais regidos no meio familiar e escolar.

### 3. DESENVOLVIMENTO MORAL NA CRIANÇA

Acerca do desenvolvimento moral da criança, Piaget ressalta que este ocorre por etapas de acordo com os estágios do desenvolvimento humano.

A passagem dos estágios não apresenta uma ruptura na transição e sim o favorecimento para o período seguinte, levando em conta que quanto mais estímulos forem dados, a criança tornar-se-á mais amplo o campo do desenvolvimento que perpassa a vida de cada indivíduo.

Etapas:

- Anomia (crianças até cinco anos) – Ocorre que a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito de dever da obediência.
- Heteronomia (crianças até 9 e 10 anos) – Nesta etapa a moral é igual à autoridade, onde as regras não correspondem a um acordo mútuo, mas sim algo imposto pela tradição.
- Autonomia – última etapa do desenvolvimento moral em que há a legitimação das regras, onde a criança passa a pensar a moral pela reciprocidade a partir do acordo mútuo.

De início, com a sequência das etapas do desenvolvimento moral na criança é nítido observar que esta é heterônoma e em seguida passa a autonomia, pois se sabe que no decorrer dos estágios, a criança apresenta o egocentrismo como fator predominante de tais fases passando assim a perceber espontaneamente a responsabilidade individual e coletiva que independa da autoridade de um adulto.

Piaget (1982, p.142) relata que “a própria moral pressupõe inteligência, haja vista que as relações entre moral x inteligência têm a mesma lógica atribuídas às relações inteligência x linguagem”.

Dessa forma, afirmamos a grande importância da aquisição da linguagem para o desenvolvimento cognitivo nas relações interindividuais, e no trabalho em grupo onde a criança adquire conhecimento trocando experiências e fortalecendo suas opiniões ampliando assim ainda mais seus conceitos. La Taille, (1992, p.14) diz “uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sobre a perspectiva da ética”.

O desenvolver da inteligência é necessário para que o indivíduo busque a cooperação diante das dificuldades que ele irá encontrar na trajetória das descobertas.

Uma das questões importantes para o desenvolvimento da criança é o afeto no meio familiar para que este desenvolvimento interior também seja satisfatório, pois a mora caminha junto a afetividade, e as crianças muitas vezes externam nas relações a forma de como elas são tratadas.

La Taille apud Wallon, 1992 “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”.

#### **4. O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA**

A relação professor x aluno deve ser de total respeito para ambos, pois a criança deve ser considerada sujeito ativo na busca de conhecimentos e deve considerar o que o indivíduo já traz, com base no desenvolvimento espontâneo, ou seja, aquilo que é requerido pela criança ao trabalhar em alguma atividade desde que seja compatível a sua própria faixa etária.

Interagir entre os colegas com a intervenção do educador também é algo de grande valia, pois, torna o indivíduo capaz de refletir sobre as suas opiniões e reformulá-las se necessário. Torna-se notável assim, a importância do educador respeitar as fases da moral desde a anomia até que o indivíduo atinja a autonomia tentando desta forma, mostrar para a criança que a disciplina é algo que vai se construindo dentro de cada pessoa durante a formação do caráter de cada um, seja na escola ou perante a sociedade e, ainda no período das inúmeras descobertas.

Para Vygotsky (1992), “a construção do conhecimento se dará coletivamente, portanto sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito”.

O docente deve estar atento a reação do aluno durante seu processo de conhecimento e estimular-los a construir hipóteses, incentivá-los a refazer as atividades para então construir conhecimento.

A inteligência é adaptação que parte da assimilação pela compreensão do observar o meio e entender o objeto, também pela acomodação na interiorização da percepção do externo para o sujeito e pela modificação, onde o sujeito modifica o que internalizou quando necessário (PIAGET, 1982, p. 78).

É essencial, que durante os estágios do desenvolvimento haja a intervenção da família no meio e do educador na escola desde que o professor assuma o compromisso de facilitador



dos processos cognitivos levando em consideração a capacidade de cada criança nos avanços de sua aprendizagem, aceitando o ponto de vista de cada indivíduo, deixando-os livres para refletir sobre o objeto de estudo. Portanto, cabe ao educador conduzir a criança no período de transição: anomia – heteronomia – autonomia, e compreender que há determinadas formas de lidar com diferentes situações de acordo com as faixas etárias encaminhando-as naturalmente para sua autonomia moral e intelectual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referência deste estudo foi baseada nas teorias de Jean Piaget, de modo a compreender a questão do desenvolvimento humano e como se dá cada estágio durante cada faixa etária levando em conta as relações que o indivíduo tem com o objeto de estudo a conhecer.

A área do conhecimento é muito ampla, pois de acordo com cada fase da vida da criança esta poderá construir esse conhecimento gradativo onde o meio social, afetivo e educacional estará no trabalho conjunto para auxiliar a criança a construir suas hipóteses e trabalhá-las ativamente sobre tais conceitos.

Para contribuição aos educadores a importância do senso crítico do aluno em face às atividades executadas na busca do conhecimento.

As pesquisas sobre as teorias de Piaget, nos mostra como desenvolver a inteligência da criança respeitando as características do crescimento e da maturação na aquisição dos conhecimentos, dando maior ênfase aos estímulos para melhor desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, a ausência de disciplina na criança, está voltada mais para a heteronomia, pois é durante esta etapa que ela se mostra mais egocêntrica e autoritária, partindo para a autonomia e aceitando as regras sem que haja cobranças externas. Torna-se necessária a contribuição e valorização da coletividade para contribuir para a construção da autonomia e desenvolvimento intelectual da criança no intuito de formar uma sociedade justa e democrática.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. 5ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 64.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 8ª. Ed. Petrópolis: Vozes 1980. p. 304.
- FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP. **Manual de normas Técnicas (ABNT)** – 2010. p. 36.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 37ª Ed. São Paulo. Paz e Terra. 1996, p. 21-45; p. 148.
- LA TAILLE, Yves et. alii. Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 120.
- LA TAILLE, Yves et.al: **Indisciplina: ética, moral e ação do professor**. Disciplina. 3ª ed. São Paulo: Mediação 2006. p. 96.
- LA TAILLE, Yves. Prefácio. In PIAGET, J.: **A construção do real na criança**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1996. p. 392.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª edição Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 390.
- TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 05/01/12.